

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
PAULA ANNDREA VALKER

**A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA A PROMOÇÃO DA
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO
DE CASCAVEL / PR**

CASCAVEL
2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
PAULA ANNDREA VALKER

**A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA A PROMOÇÃO DA
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO
DE CASCAVEL / PR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Nutrição do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

Professora Orientadora: Jaciara Reis Nogueira Garcia

CASCAVEL
2017

CENTRO UNIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
PAULA ANNDREA VALKER

**A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA A PROMOÇÃO DA
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO
DE CASCAVEL / PR**

Trabalho apresentado no Curso de Nutrição do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição, sob a orientação da Professora Jaciara Nogueira Reis.

BANCA EXAMINADORA

Jaciara Reis Nogueira Garcia
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz

Banca Examinadora

Banca Examinadora

CASCAVEL
2017

DEDICATÓRIA / AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu guia, pois sem ele eu não teria forças para concluir essa longa jornada.

Ao meu pai Erny e a minha mãe Iraci por acreditarem em mim e me apoiarem em todos os momentos. O apoio deles foi essencial para que eu conseguisse seguir, mesmo estando longe.

Ao meu namorado Eduardo, por todo apoio e ajuda.

A minha professora e orientadora Jaciara Nogueira Reis Garcia pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste artigo.

RESUMO

A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL / PR

¹ VALKER – ANNDREA, Paula

² GARCIA – NOGUEIRA – REIS, Jaciara

RESUMO

Introdução: O objetivo deste trabalho foi propor atividades de Educação Alimentar Nutricional (EAN) promovendo a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). A alimentação é uma das necessidades básicas do ser humano. Uma alimentação adequada e saudável é importante para manter o equilíbrio da saúde do homem, diante disso a escola exerce um papel fundamental na formação de hábitos alimentares saudáveis e na ampliação de conhecimentos e práticas que promovam a educação em saúde. **Metodologia:** O estudo foi realizado em uma escola municipal, na cidade de Cascavel-PR. A escola de ensino fundamental atende 436 alunos matriculados regularmente. O estudo foi realizado em 5 etapas, para a avaliação nutricional foram incluídos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental na faixa etária de 8 a 11 anos e para as ações de Educação Alimentar e Nutricional participaram os alunos do 4º ano, por delimitação da diretoria. **Resultados:** A avaliação antropométrica mostrou que 71% dos alunos se encontram eutróficos, 6% sobrepeso 23% obesidade. Nenhum dos alunos se encontrava com baixo peso. Já para as atividades de educação alimentar e nutricional, mostrou como alimentos prediletos os mais citados estavam pizza, sorvete, bolo, melancia e brigadeiro. Os alunos mostraram bastante interesse e participação quanto as atividades propostas. **Conclusão:** Ao realizar esse estudo pode observar que houve interesse, entendimento, e participação das atividades propostas. Contudo, acredita-se que essas atividades compõem um pequeno início no aprendizado sobre alimentação saudável, pois ações efetivas e duradouras devem ser realizadas de forma contínua e permanente, desde a primeira infância.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Alimentar e Nutricional. Segurança Alimentar e Nutricional. Alimentação Saudável.

¹ Acadêmico do curso de Nutrição no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz em Cascavel, Paraná; paula_valker@outlook.com

² Mestre e Docente do curso de Nutrição no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz em Cascavel, Paraná; jaciara.fag@gmail.com

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	MATERIAIS E MÉTODOS	10
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
4	CONCLUSÃO	17
5	REFERÊNCIAS	18
6	ANEXO.....	20

1 INTRODUÇÃO

A alimentação é uma das necessidades básicas do ser humano. Uma alimentação adequada e saudável é importante para manter o equilíbrio da saúde do homem, tanto que em 2010 foi aprovada uma emenda que introduziu a alimentação como direito no artigo 6º da Constituição Federal (BRASIL, 1990).

Várias políticas públicas destacam o papel da alimentação adequada na promoção da saúde, como por exemplo a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). A PNAN têm se fortalecido e ampliado a visão sobre a importância da alimentação e nutrição para a melhoria da qualidade de vida da população. Nessa política, entre as ações realizadas, destacam-se o monitoramento e à avaliação da situação alimentar e nutricional da população. Os dados e indicadores resultantes dessas ações orientam a formulação de políticas públicas e as intervenções locais de atenção nutricional (BRASIL, 2013)

Inserido nessa Política, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007 para unir as políticas de saúde e educação a promoção da saúde e educação integral dos alunos de escolas públicas, busca o fortalecimento da autonomia dos indivíduos e da natureza interdisciplinar e intersetorial da alimentação e nutrição através da promoção de um diálogo entre profissionais da saúde e educação e a população (SOUZA, 2012)

Outro Programa que envolve a importância da alimentação adequada e saudável é o Programa Nacional de Alimentação escolar (PNAE). O PNAE foi regulamentado pela lei 11.947/2009 com o objetivo fornecer alimentos saudáveis e de boa qualidade aos alunos e proporcionar educação alimentar dos mesmos (BRASIL, 2009).

O PNAE é de grande importância e peça fundamental para a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e para o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), com ações que envolvem os conceitos de equidade, universalidade, sustentabilidade, continuidade e respeito aos hábitos alimentares locais (RANGEL *et al*, 2013).

Ao longo do tempo, a educação alimentar e nutricional vivenciou distintos momentos com a diversificação de seus propósitos, passando da simples correção de hábitos alimentares inadequados e o enfoque em problemas nutricionais específicos até as informações sobre alimentação e prevenção de problemas nutricionais em busca da autonomia alimentar dos indivíduos (GALISA *et al.*, 2014).

Em 2014, foi lançado pelo governo federal, o Marco de referência de Educação alimentar e nutricional para as políticas públicas, que apresentou a Educação Alimentar e Nutricional, no conjunto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da

garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, como um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2012).

Assim, diante da amplitude das ações de EAN, embora possam ser realizadas pelos diversos profissionais envolvidos na educação e saúde, segundo Taddei et al. (2011) é necessário que o nutricionista compreenda as diversas áreas do campo da alimentação, para o desenvolvimento de ações educativas que visem à adoção de modos saudáveis pelos indivíduos.

O Programa Nacional de Alimentação escolar ressalta em suas bases legais sobre a importância da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como um campo de ação da Segurança Alimentar e Nutricional e da Promoção da Saúde e como estratégia fundamental para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais (BRASIL, 2012).

Portanto, ressalta-se a importância da EAN para a promoção da alimentação adequada e saudável e para o enfrentamento da complexa situação alimentar e nutricional da população brasileira. Desta forma, a Educação Alimentar e Nutricional é uma ferramenta eficaz na formação de comportamentos alimentares saudáveis.

Diante disso, é importante ressaltar que no campo da educação, a escola exerce um papel fundamental na formação de hábitos alimentares saudáveis e na ampliação de conhecimentos e práticas que promovam a educação em saúde (BRASIL, 2008).

Ao ingressar na escola, a criança será capaz de ter influências, até mesmo nas escolhas alimentares, uma vez que passa a se relacionar com outras pessoas e se depara com outros hábitos sociais (GALISA et al., 2014).

Nesse contexto, a escola se consolida como local ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e político, para a construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde (BRASIL, 2011).

Então o objetivo foi a realização de ações promotoras da Saúde através de atividades de avaliação nutricional e de educação alimentar e nutricional inseridas no processo de garantia Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo teve sua aprovação pelo Comitê de Éticas em Pesquisas com Seres Humanos (CEP) do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. De acordo com as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa envolvendo Seres Humanos – (Res. CNS 466/12, II4), “toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa”.

A pesquisa caracterizada como estudo de caso, de caráter exploratório, teve como método de pesquisa, qualitativo e quantitativo. Para Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da abrangência de um grupo social, de uma organização, enquanto a pesquisa quantitativa os resultados da pesquisa podem ser quantificados.

O estudo foi realizado em uma escola municipal, na cidade de Cascavel-PR. A escola de ensino fundamental atende 436 alunos matriculados regularmente. Antes de iniciar a pesquisa, o estudo teve aprovação pela diretoria da escola mediante uma Carta de Aceitação (ANEXO 1) através de uma reunião prévia com a direção para definição dos critérios e normas a serem seguidas durante o estudo.

Para a pesquisa foram incluídos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental na faixa etária de 8 a 11 anos. Dividiram-se os participantes em dois grupos, conforme as recomendações e critérios de inclusão da direção da escola. Um grupo composto por 52 alunos participou da atividade de antropometria, levantamento de peso e altura e identificação do estado nutricional. E desse grupo de 52 alunos, selecionou-se um segundo grupo, formado por 28 alunos para participar das ações de educação nutricional.

As atividades foram realizadas durante o horário de aula (hora-atividade do professor titular da turma), no turno vespertino. Então a pesquisa foi dividida em 5 encontros:

Em um primeiro encontro, foi à apresentação do projeto para gestor da escola, coordenadores e professores através de entrega de cópia do projeto escrito constando as fases a serem desenvolvidas. Durante esse encontro, foram delimitadas pela direção escolar, as turmas para composição do público-alvo da pesquisa.

Segundo encontro, aconteceu a realização da avaliação antropométrica. Para medição da altura utilizou-se fita métrica de 150 cm, o aluno permaneceu sem calçados, com roupas leves, sem adorno e posicionado à superfície de uma parede lisa, sem rodapés. Para a pesagem, utilizou-se uma balança digital capacidade de 150 kg.

A classificação da análise do resultado foi de IMC por idade para o gênero feminino e masculino – de 5 a 19 anos. A tabela de pontos de corte pode ser vista na Tabela 1.

Tabela 1: Pontos de corte de IMC por idade

< Percentil 3	Baixo IMC para a idade
$\geq$ Percentil 3 e < Percentil 85	IMC adequado ou Eutrófico
$\geq$ Percentil 85 e < Percentil 97	Sobrepeso
$\geq$ Percentil 97	Obesidade

Fonte: SISVAN

Esse método foi utilizado, pois conforme afirmam Soar et al. (2004) , mesmo apresentando limitações de uso do IMC, principalmente com relação à verificação da composição corporal, tem sido considerado o melhor procedimento para verificação de gordura corporal entre os outros indícios antropométricos que utilizam as medidas de peso e estatura. É um procedimento não invasivo, de fácil obtenção, além de apresentar precisão e confiabilidade, esses fatores fazem com que a utilização do IMC em crianças e adolescentes torne-se cada vez mais difundida. As tabulações dos dados foram feitas por meio do Software Microsoft Excel.

Terceiro encontro aconteceu à realização de Atividades de Educação Alimentar e Nutricional escrita para identificação dos hábitos alimentares dos alunos. Então, trabalhou-se a turma do 4º ano, composta por 28 alunos com idade entre 8 a 9 anos. A primeira atividade foi planejada para identificação dos hábitos alimentares dos alunos. Utilizou-se para isso, folhas de papel A4 que foram entregues aos participantes para anotação dos alimentos prediletos, assim eles não seriam limitados a escolher alguns alimentos. E em outra atividade, elaborou-se uma atividade composta por diversos alimentos de todos os grupos (in natura, minimamente processados e ultra processados) para analisar a percepção dos alunos sobre a identificação dos alimentos inclusos em uma alimentação adequada e saudável. Os alunos precisavam riscar os alimentos que eles consideram não saudável e coloriam os que consideravam saudáveis. Como incentivo para continuidade das atividades. Após o intervalo foi entregue mascaras de frutas em branco para cada aluno pudesse colorir a sua. Outra atividade elaborada foi a de caça palavras, cruza palavras sobre alimentos.

No quarto encontro foi à realização de atividades lúdicas de EAN, com o objetivo de mostrar e ensinar a importância de alimentos in natura utilizou-se o conceito comida de verdade.

Essa atividade foi desenvolvida em dois ambientes distintos, no refeitório da escola e em sala de aula. No refeitório foi preparada uma mesa com algumas frutas e legumes (melão, manga, banana, kiwi, laranja, berinjela, abóbora, batata doce, inhame, cenoura, beterraba, pimentão verde, vermelho e amarelo). Também foi distribuído para cada aluno, aventais e toucas descartáveis com desenhos de frutas e verduras, no qual eles poderiam levar para casa. Explicou-se o que era comida de verdade, apresentado cada alimento que tinha na mesa, e o

que cada alimento tinha de benefício para a nossa saúde e de onde a comida de verdade vem. Após esse momento, também se explicou a importância da higiene adequada das mãos e todos foram orientados para que higienizassem suas mãos, para que em seguida pudessem se servir de uma salada de frutas, previamente preparada pelo pesquisador.

Em sala de aula, a turma foi dividida em grupos de 6 alunos para a elaboração de cartazes, colando separadamente, os alimentos saudáveis e não saudáveis. Os trabalhos realizados foram expostos no lado externo da sala, para que os outros alunos, professores e funcionários pudessem ver o cartaz.

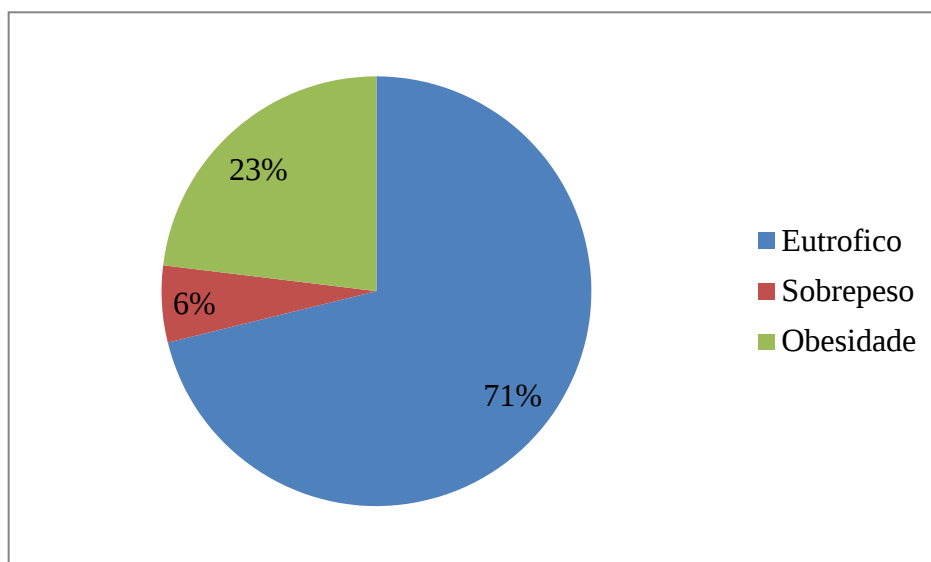
Quinto e último encontro o objetivo era explicar numa roda de conversa, como a alimentação pode influenciar na saúde do homem. Para esse encontro, utilizou-se a ferramenta imagética para demonstrar o teor de açúcar de alguns alimentos. Também foi elaborado um informativo com dicas sobre promoção da saúde, alimentação e prevenção de doenças. Priorizou-se nesse diálogo o tema doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira etapa então participaram 52 alunos. Entre os participantes da pesquisa, 55,77% eram do gênero feminino e 44,23%, do gênero masculino, todos com faixa etária entre 8 e 11 anos. Para Corrêa et al. (2017) a antropometria é importante para nortear as ações que são desenvolvidas, conhecer a realidade, através do diagnóstico da população.

A partir dos resultados apresentados pela análise do IMC por idade, segundo SISVAN, mostrou que 71% dos alunos se encontram eutróficos, 6% sobrepeso 23% obesidade. Nenhum dos alunos se encontrava com baixo peso. Tais dados podem ser visualizados na Figura 1.

Figura 1: Classificação dos escolares segundo IMC por idade.



Fonte: Dados coletados

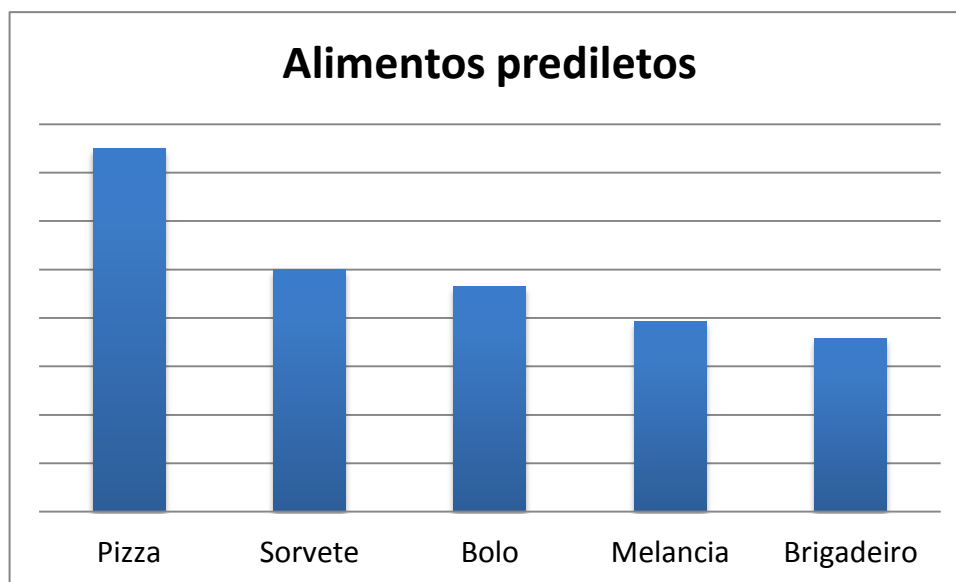
O resultado encontrado concorda com um estudo realizado por Bertin et al. (2010) que em uma amostra composta por 259 crianças obteve a classificação do estado nutricional de acordo com o percentil encontrado nas curvas da OMS de IMC para idade, de , 63,3% eutróficos, 21,2% com sobrepeso e 12,7% obesos e 2,7% de magreza, para ambos os gêneros em conjunto.

Outro estudo, realizado em Campo Grande – MS com uma amostra de 728 escolares do ensino fundamental apresentou (65,7%) com peso normal pela classificação por IMC, enquanto (16,3%) apresentaram sobrepeso e 14,4 % obesas. Nesse estudo, 3,6%) das crianças estavam abaixo do peso (TRAVI et al., 2011).

Na etapa seguinte do estudo, ao avaliar os hábitos alimentares dos alunos, demonstrou que entre os alimentos mais citados estavam alimentos com alto teor de açúcar ou

gorduras. Na análise dos resultados verificou-se que 75% dos pesquisados citaram a pizza como um dos alimentos preferidos, sorvete (50%), bolo (46,43%), melancia (39,29%) e brigadeiro (35,71%). Os dados podem ser vistos na Figura 2.

Figura 2: Alimentos prediletos mais citados.



Fonte: Dados coletados.

O resultado encontrado concorda com o que apresentou uma pesquisa realizada por Pedraza *et al.* (2017), com 1081 escolares apresentou que 12,21% (132) não comiam frutas e/ou verduras; 46,99% (508) lanchavam guloseimas, como sorvetes, doces, biscoitos doces/recheados e refrigerantes, e 22,20% (240) lanchavam salgadinhos, batatas fritas ou alimentos similares.

Concorda também com os resultados encontrados pela Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 (POF), sobre Análise do Consumo Alimentar Pessoal no Brasil, destacou-se que entre os adolescentes há uma alta frequência de consumo de biscoitos, linguiça, salsicha, mortadela, sanduíches e salgados e que os brasileiros estão cada vez mais substituindo o consumo de alimentos saudáveis, como cereais e hortaliças, por alimentos de alto teor energético, como refrigerantes e comidas prontas (IBGE,2011).

Ao avaliar a atividade sobre a percepção dos alimentos saudáveis e não saudáveis, notou-se que dois alunos coloriram como alimentos saudáveis, sorvete e chocolate e riscaram como alimentos não saudáveis verduras e legumes.

Um estudo realizado por Martins, *et al* (2010) foi elaborado uma proposta para os alunos, afim de avaliar o conhecimento sobre alimentação saudável. Foi possível ver que as crianças demonstraram o conhecimento do que seria uma pessoa saudável, e uma pessoa não saudável, os alunos associavam isso com recortes de figuras de uma pessoa eutrófica que consome frutas, verduras, legumes e cereais, e para pessoas acima do peso eles associaram o consumo de gordura, doces, refrigerantes, hambúrgueres, *fast-foods* e sorvetes.

No quarto encontro, com o objetivo de mostrar e ensinar a importância da comida de verdade. Então realizamos esses minutos em forma de uma conversa, no qual foi iniciado perguntando-lhes *“Vocês sabem o que é comida de verdade?”*, alguns responderam *“Comida de verdade é o que não é de mentira”*. Após o intervalo, fomos para a sala de aula, na elaboração dos cartazes observou-se bastante participação e interesse dos alunos.

Conforme o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional (2012), as ações de EAN precisam trazer temas e métodos relacionadas a todas as proporções, a fim de contribuir nas escolhas conscientes de grupos e indivíduos.

Quinto e último encontro o objetivo era explicar numa roda de conversa, como a alimentação pode influenciar na saúde do ser humano. De acordo com o Marco de referência de EAN, as ações devem incentivar o autocuidado, é a realização de ações dirigidas a si mesmo ou ao ambiente, a fim de regular o próprio funcionamento de acordo com seus interesses na vida, funcionamento integrado e de bem-estar.

Observou-se que essa atividade incentivou a participação e aguçou a curiosidade dos alunos sobre o tema. Alguns alunos relataram ter caso na família como obesidade, diabetes, hipertensão. Verificou-se que a ferramenta imagética despertou admiração e maior proximidade dos alunos com a composição dos alimentos. Durante a atividade, diversos comentários foram realizados, como pode-se verificar abaixo:

- a) Aluno1: *“Eu nunca imaginei que uma lata de Coca-Cola e suco tinham tanto açúcar assim”*,
- b) Aluno 2: *“Mas na caixinha do suco está escrito que é rico em vitaminas”*,
- c) Aluno 3: *“Nossa, nunca mais vou comer bolacha recheada”*,
- d) Aluno 4: *“Vou falar para minha mãe como tem açúcar no leite condensado, ela usa bastante”*.

Após a roda de conversa, foi entregue para cada aluno levar para casa e mostrar aos pais, um folheto com algumas sugestões de lanches mais saudáveis.

Ações de educação alimentar e nutricionais desenvolvidas mesmo que em um tempo relativamente curto, podem apresentar alterações positivas na qualidade do consumo dos alunos. Contudo, intervenções em longo prazo, podem demonstrar ainda maior significância quanto à melhoria da qualidade, dos alimentos consumidos e de vida das crianças. Barbosa *et al.* (2016), diz que algumas das estratégias são: integração de ações educativas em nutrição no currículo escolar; participação efetiva da comunidade escolar e da família, uma vez que estas interferem diretamente na formação dos hábitos de vida na infância.

E para finalizar o encontro e todas as atividades realizadas, em forma de incentivo ao consumo de alimentos adequados e saudáveis, preparou-se previamente para entrega para todos os alunos, cupcake de banana e cacau sem lactose, pois alguns alunos continham intolerância à lactose. Essa ação, também buscou relacionar o alimento saudável a sentimentos que despertem amizade e relações de afeto.

Ao comer, portanto, não só buscamos satisfazer nossa fome e nossas necessidades nutricionais. Ao nos alimentarmos a nós mesmos e uns aos outros, familiares, amigos e mesmo estranhos, nós nos refazemos, nos construímos e nos potencializamos uns aos outros como seres humanos em nossas dimensões orgânicas, intelectuais, psicológicas e espirituais. Nós reafirmamos nossa identidade e diversidade cultural, no contexto da universalidade de sermos humanos (VALENTE, 2002).

4 CONCLUSÃO

Ao considerar o planejamento das ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) a partir do diagnóstico do estado nutricional dos alunos, verificou-se a importância da informação e da realização de diálogos no ambiente escolar para a promoção da saúde.

Observou-se o interesse, entendimento, e participação dos alunos nas atividades propostas e a utilização da EAN como estratégia fundamental para a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional e garantia do Direito Humano a Alimentação adequada. O ambiente escolar é propício ao desenvolvimento de atividades que estimulam a mudança no comportamento alimentar e melhoria dos hábitos alimentares dos alunos.

Ressalta-se ainda a importância de abordagens pedagógicas, como as atividades lúdicas e manuais de EAN, pois foram consideradas as ferramentas mais aceitas na experiência por contribuir na participação e reflexão sobre os temas abordados e estabelecer o vínculo/interação entre os escolares e professor. Além disso, estabelecer a prática da EAN de maneira transversal no espaço escolar, com a interdisciplinaridade e o apoio que o nutricionista precisa para que os resultados possam ser mais efetivos.

Portanto, é fundamental a realização de ações de EAN de maneira permanente e contínua e também o monitoramento dos resultados através de pesquisas e estudos sobre consumo alimentar, para avaliar se o conhecimento adquirido está sendo praticado.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. I. C. et al. Educação Alimentar e Nutricional: influência no comportamento alimentar e no estado nutricional de estudantes. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 40, n. 4, p.399-409, 30 dez. 2016. Centro Universitário São Camilo - São Paulo.

BERTIN, R. L. et al. Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista Paulista de Pediatria**, Blumenau, p.303-308, jan. 2010.

BRASIL. PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar - **Lei Nº 11.947** de 16 de junho de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm. Acesso em 01 ago. 2017.

BRASIL. Sistema Único de Saúde (SUS) - **Lei Nº 8.080** de 19 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/pnan2011.pdf>>. Acesso em 20 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrutivo PSE** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2011

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de alimentação e nutrição**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – 2. ed. rev. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2017.

CORREIA, R. S. et al. Atuação do Nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar na Região Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p.563-574, fev. 2017.

FNDE, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-apresentacao>>. Acesso em: 23 jul. 2017

GALISA, M. et al. **Educação Alimentar e Nutricional: Da teoria à prática**. Vila Mariana: Roca, 2014. 293 p.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. **Ufrgs**, Porto Alegre, 2009.

IBGE. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009 : **análise do consumo alimentar pessoal no Brasil**, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

MARTINS, D; WALDER, B. S. M.; RUBIATTI, A. M. M. Educação nutricional: atuando na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças em idade escolar. **Simbologias**, Corumbataí, v. 3, n. 4, p.86-102, jun. 2010.

PEDRAZA, D. F. et al. Estado nutricional e hábitos alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.469-477, fev. 2017.

RANGEL. C.N. et al. Relações entre o Programa Nacional de Alimentação Escolar e a Educação Alimentar e Nutricional: discutindo a produção científica e o papel da comunidade escolar. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Vol. 3, RJ, 2013.

TADDEI, J. A. et al. Nutrição em Saúde Pública. Rio de Janeiro: **Rubio**, 2011.

TRAVI, M. I. C. et al. Prevalência de sobrepeso, obesidade e circunferência abdominal alterada em escolares de 6 a 11 anos de idade em campo grande/ms. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Campo Grande, p.54-62, mar. 2011.

SOAR, Claudia et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de uma escola pública de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, Santa Catarina, v. 4, n. 4, p.391-397, dez. 2004.

SOUZA, N. P. **Avaliação das ações de saúde e nutrição na perspectiva do Programa Saúde na Escola**. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

VALENTE, F. L. S. **Segurança alimentar e nutricional: transformando natureza em gente. Direito à alimentação: desafios e conquistas**. São Paulo: Cortez, p. 103-136, 2002.

6 ANEXO



AUTORIZAÇÃO PELA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu _____, responsável pela (o) _____, autorizo a realização da Pesquisa intitulada A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL / PR, que tem por objetivo a realização de atividades de educação nutricional para promover uma alimentação adequada e saudável além de identificar o estado nutricional dos alunos de 8 a 9 anos.

Estou ciente de que a pesquisa será realizada sob a responsabilidade de PAULA ANNDREA VALKER, e concordo que a mesma seja realizada no período de ____/____/____ a ____/____/____.

“Declaro ter lido e concordar com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar”.

Atenciosamente,

Nome, assinatura e carimbo do Responsável pela Instituição.